

A exposição ME VI, nasce de um olhar inquieto sobre a paisagem natural e construída, dos caminhos percorridos pelo artista e do desejo de compreensão do entorno em que vivemos.

Ver-se, nesse sentido, aponta não apenas para a memória, mas vai além e se transforma em um olhar distanciado de si mesmo, na busca de um significado subjetivo, sobre quem somos e o que buscamos.

Para Renato Morcatti, ver é apropriar-se do entorno, inventar e criar um vocabulário próprio, fruto do que é percebido.

A paisagem é um modo de representação da natureza, um mapeamento sensível do espaço. Como símbolo espacial de um imaginário, ela aponta para o sentido do universo que nos circunda.

Repletos de significados, os desenhos e esculturas reinventam o espaço como uma construção afetiva do lugar. Percebe-se que os trabalhos são compostos por marcas e matrizes. Marcas, pois expressam uma cultura, e matrizes porque participam dos esquemas de percepção, concepção e ação.

A relação entre paisagem e memória, está fundamentada na geografia da percepção, na existência de um conjunto de signos que refletem uma composição sensível, resultado de uma seleção plena de subjetividade a partir dos seus questionamentos.

Neste sentido, as obras da exposição ME VI resume o processo de criação do artista Renato Morcatti, atento a registrar através do desenho com traços, linhas e gestos, as dúvidas e perguntas suscitadas como uma escrita gráfica que instiga e gera a invenção de uma linguagem e de um universo poético.

Marco Tulio Resende